

## **Territorialidade Cultura em Dourados MS**

A.B. Oliveira

*Universidade Federal da Grande Dourados*

*alibarol@yahoo.com.br*

### **Resumo**

O presente trabalho visa refletir sobre a temática territorialidade e cultura e suas formas de espacialidade, tomando como referencial de análise urbana. Pensar sobre identidade, a partir do recorte territorial, pressupõe considerar o sentido de pertencimento, institucionalizado ou não. Pertencer a um ponto no território é fruto de relações sociais historicamente produzidas, carregando significados, afetos, vivências, experiências e desejos. Considerando essa perspectiva, tomamos como objeto de estudo os Venezuelanos que vivem na cidade de Dourados-MS, buscando avaliar, histórias de vida, suas rotinas, possíveis resistências, ou, num sentido mais amplo, o seu sentido de pertencimento. A metodologia adotada neste estudo é a pesquisa de campo, por meio de entrevistas semiestruturadas, visando maior aproximação como a população venezuelana. Por meio do levantamento realizado, dos depoimentos e enunciados, buscamos analisar o conjunto de elementos, signos e referenciais, a partir das relações que estabelecem com o lugar.

**Palavras-chave:** Cultura, Territorialidade, Venezuelanos, Identidade.

### **1. Introdução**

O presente trabalho visa refletir sobre cultura territorialidade e identidade e suas formas de espacialidade, tomando como referencial de análise o espaço urbano. Tomaremos, aqui, o território, na mesma perspectiva elaborada por Souza (2013)<sup>[1]</sup>, como relações sociais de poder projetadas no espaço. Como nosso recorte é o espaço urbano, ou seja, um produto de relações da sociedade – composta de variados grupos sociais e segmentos de classe – a partir da natureza no decorrer de uma série de gerações (CARLOS, 2007)<sup>[2]</sup>, logo percebemos/notamos que esse produto se configura/apresenta como meio onde se dão as relações de variados grupos sociais (condição, meio e produto da reprodução sócio-espacial do homem ao longo do tempo, constitui a tríade apresentada por Carlos para entender o espaço urbano. (CARLOS, 2007; 2011). Para elaboração/projeção de territórios urbanos. Assim, poderíamos conceber variados territórios urbanos de acordo com os variados grupos sociais (e aí estamos considerando os culturais, econômicos, políticos...). A cidade, dimensão prático-sensível do espaço urbano, se apresenta, nessa perspectiva, com suas correspondentes territorialidades, configurando um mosaico espacial de uma complexidade inegável.

Podemos avançar, com base no exposto, no sentido de aproximarmos-nos à discussão de identidade e de territorialidade. Pensar na questão de identidade a partir do recorte territorial leva-nos, primeiramente, a pensar o sentido de pertencimento a um determinado território, seja este institucionalizado ou não. Pertencer a um determinado ponto ou situação no território é fruto de relações sociais historicamente ali produzidas e sedimentadas, carregando de significados e afetos os objetos e fenômenos vivenciados e experimentados, ou simplesmente desejados.

Ressalte-se que tal sentido de pertencimento/identificação é uma construção histórica, e elaborando-se no espaço, ou melhor, em uma determinada porção do espaço geográfico onde se projetam relações de poder, se torna espaço-temporal. Desse modo, entender a identidades

de determinado grupo, comunidade, povo, nação pressupõe a tarefa de pensarmos nas porções espaciais apropriadas/estabelecidas no decorrer do tempo histórico.

A identidade se faz sobre um suporte material (produzido – no nosso caso o espaço urbano), onde determinado grupo (apropriando-se do mesmo) estabelece suas relações sócio espaciais, preenchendo de significado essa base material Território e identidades constituem.

Território e identidade, como vimos, constituem um par dialético que se faz/elabora/produz no espaço (urbano). Temos que notar, todavia, que tais relações não restringem-se ao espaço de uma cidade, mas sim as suas relações sociais e espaciais.

Embora o território seja de uma complexa concepção teórica, mas nos permite analisar uma ampla gama de processos pertinentes à sua relação espacial. Pensamos que uma noção primeira do território é articulação e a ocupação espacial, seja material, representada por mapas ou imaterial representada por aspectos culturais, sendo assim, para uma melhor explicação o território não é totalmente conquistado ele pode ser controlado, por ações que permitem posse, uso, separação, domínio, fixação e controle, sendo expressa pela territorialidade.

Desse modo, para não nos perdemos no emaranhado de territórios e territorialidades que se processam e se estabelecem/são projetados no espaço urbano, propomos a análise sociocultural dos venezuelanos que vivem no Brasil, mais especificamente em Dourados Mato Grosso do Sul. Assim poderíamos articular elementos teóricos que versam sobre a cidade e a construção da identidade venezuelana, e dialogar como as territorialidades e os diferentes territórios urbanos que são construídos e negociados e quando o caráter regional, responder como a espacialidade dos venezuelanos no Mato Grosso do Sul confere singularidades/características a algumas porções de alguns espaços urbanos tendo a cidade de Dourados-MS como ponto referencial.

## **2. Materiais e Métodos**

### **2.1. Materiais**

Esse trabalho se justifica cientificamente em dois aspectos, primeiro pelo fato de discutir a questão dos diferentes territórios que compõem o espaço urbano e, segundo, ao discutir questões geográficas relacionadas à territorialidade e a identidade de pertencimento ao local, os enfoques geográficos serão relacionados ao exercício de referenciais teóricos e bibliográficos e culturais no processo de produção espacial no sentido de definir a identidade e territorialidade e fazer uma comparação com o “novo território” que está se estabelecendo em Dourados.

Será feita uma discussão como a territorialidade venezuelana está materializando-se na produção do espaço urbano de Dourados. Sempre fazendo um diálogo entre territorialidade/identidade e produção do espaço urbano/exclusão social.

### **2.2. Metodologia**

Para elaboração da pesquisa serão trabalhados, por meio, de entrevista semiestruturadas com os venezuelanos residentes em Dourados-MS, não na sua totalidade, mas sim uma amostragem de 20 (vinte), famílias, estabelecendo um diálogo na tentativa de discutir a hibridização cultural, e “reconstruir” a identidade territorial e como suas memórias são

ativadas e o que fazem para manter ativa e quais elementos culturais mantém, como por exemplo, hábitos religiosos e alimentares.

A pesquisa deverá focar tanto o levantamento quantitativo de venezuelanos, onde moram, trabalham e se relacionam, elaborando um mapeamento desses locais na cidade, buscando apreender características comuns, quanto o estudo dos elementos que qualificam o sentido de identidade produzida em um lugar que não de sua origem.

### 3. Resultados e Discussão

Identificar e analisar a produção territorial e identitária dos venezuelanos formulada a partir da projeção das relações sociais de poder simbólico-culturais no espaço urbano, a hibridização cultural material e imaterial, tendo como perspectiva o jogo de escalas que são forjados e artificialmente homogeneizados no momento histórico que subverte o deslocamento das pessoas fazendo com que entrem em contato com novos costumes e ideias gerando novos processos de desterritorialização e reterritorialização.

Fazer um breve histórico dos motivos da migração para o Brasil e analisar o modo de vida que passaram a se subjugar e os tipos de exclusões sociais/étnicas que tem enfrentado, seja, no trabalho, comércio ou onde residem.

### 4. Conclusões

Acredita-se que é função da Geografia pensar o estabelecimento de relações que compõem um conjunto de elementos, através de uma interdependência de fenômenos ligando o sujeito humano e os seus objetos de interesse, em síntese determinando o território e as múltiplas relações, possibilitando que outros sujeitos sejam participantes e dando voz aos desenhos de suas necessidades, seus pensamentos e experiências individuais e coletivas, que até o momento estava no anonimato.

Deste modo, cabe acrescentar, entre outros, os temas centrais e os sistemas de informações de produção e reprodução social do espaço, consolidando a ideia de que nunca se deve separar o território da população, ou seja, o território só existe, pois, o homem está nele e o está transformando, da sua organização social e das condições ambientais em que viveu ou em que vive. Cada grupo apresenta as suas particularidades, interage diferentemente com o contexto em que está inserido e, dessa forma, pode apresentar diversos problemas, diferentes necessidades e diversas relações sociais.

Cabe também acrescentar que a pesquisa está em fase inicial, deste modo, a discussão está no seu início.

### Agradecimentos

Ao Professor Doutor Alexandre Bergamin Vieira e a Capes DS número do processo: 88887.484226/2020-00

### Referências

- [1] SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.  
SOUZA, M. A. A. **A identidade da metrópole**. São Paulo: Hucitec, 1994.



**CONEPE 2022**  
**9º CONGRESSO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO**

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO BRASIL: 200 ANOS DE HISTÓRIA

[ de 16 a 18 de novembro de 2022 ]

ISSN 2525-975X

[2] CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O espaço urbano**: novos escritos sobre a cidade. São Paulo: Labur Edições, 2007.